

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL NAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PARA TOMADA DE DECISÃO

THE IMPORTANCE OF THE DIRECT OR VARIABLE COSTING METHOD ON SMALL BUSINESS COMPANIES FOR DECISION-MAKING

¹BERNARDELLI, M. M. ²ALBANEZ, W.

^{1e2}Departamento de Pós Graduação, MBA Gestão Financeira, Contábil e Auditoria – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi demonstrar a eficiência do método de custeio direto ou variável no auxílio à tomada de decisões gerenciais nas empresas de pequeno porte. Para fundamentar essa demonstração, foram coletados de uma empresa fictícia no ramo de vendas varejista de bolsas, foram calculados a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio, que são uns dos principais instrumentos geradores de informações do método de custeio direto ou variável. Essas informações são importantes no momento da tomada de decisões pelos administradores, evidenciando o melhor caminho a ser tomado para que a empresa tenha seu funcionamento e o resultado melhorado. Os cálculos feitos para encontrar a margem de contribuição bem como o ponto de equilíbrio estão evidenciados em tabelas para um melhor entendimento. Foram calculados os valores atuais da empresa e uma projeção gerencial de aumento no valor de venda dos produtos. Demonstrando assim que a partir das informações geradas pelo método de custeio direto ou variável é possível tomar decisões importantes para o melhor resultado da empresa. Por isso mesmo não sendo aceito pela legislação do imposto de renda esse método de custeio traz benefícios para a empresa que o utiliza para fins gerenciais.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Método de Custeio Direto ou Variável.

ABSTRACT

The purpose of the current research is to demonstrate the efficiency of the direct or variable costing method on supporting the management decisions in small companies. To substantiate this demonstration, were collected from a fictional company of the branch of retail sales of handbags, the contribution margin and the balance point were calculated, which are one of the main information generating device of the direct or variable costing method. This information are important at the moment of management decision, evidencing the best way to be taken so the company has its operation and outcome improved. In this paper we presented calculations made to find the contribution margin as well as the balance point are evidenced in charts, for a better understanding. We calculated the company's current values and the management projection of increase in sales value of products, therefore demonstrating that from the generated information by the direct or variable costing method, is possible to take significant decisions for the best outcome of the company. Accordingly, even though the method is not accepted by the income tax legislation, it benefits the company that uses it for management purposes.

Keyword: Cost Accounting, Management Accounting, Direct or Variable Costing Method.

INTRODUÇÃO

O mercado global atualmente tornou-se muito exigente em relação a produtos com alta qualidade, mas que possuam valor econômico que alcance o poderio aquisitivo da população. As pessoas estão sempre à procura do melhor produto,

pelo menor preço, e as empresas se viram na obrigação de melhorar o seu produto, porém sem aumentar o seu valor de mercado.

A Contabilidade de Custos vem buscando analisar da melhor forma os valores dos produtos a serem mensurados para se chegar ao lucro desde a Era Industrial, pois as indústrias tinham a necessidade de avaliar os estoques. Antigamente o preço do produto era determinado de forma simples pelo dono da empresa. Ele simplesmente verificava o valor que era gasto e inseria um preço que ele achava justo, visando um lucro.

Com o passar dos anos, as empresas vêm buscando várias formas para analisarem com mais precisão os custos dos produtos. A contabilidade de custos aparece como fator primordial com seus métodos gerenciais para as análises e tomadas de decisões de uma empresa, afim de que o administrador consiga visualizar claramente o que está sendo gasto em cada produto.

Há vários métodos de custeio como: custeio por absorção, custeio direto ou variável, custeio pleno, custeio padrão, custeio meta, custeio baseado em atividades (ABC), etc, mas os mais usados são o método de custeio por absorção e o método de custeio direto ou variável, sendo este ultimo o método de custeio a ser analisado neste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade de Custos está ganhando cada vez mais importância devido a alguns fatores, como é dito a seguir:

A Contabilidade de Custos vem-se desenvolvendo e ganhando cada vez maior relevância em função de diversos fatores, tais como:

- a) globalização econômica;
- b) acirramento da competição;
- c) avanço da tecnologia de informação;
- d) estabilidade econômica e queda da inflação;
- e) abertura de mercados entre países e blocos econômicos;
- f) aumento da distância entre proprietários e administradores. (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 1).

Segundo Fonseca (2003) a contabilidade de custo é um ramo da contabilidade que tem como objetivo organizar, analisar e interpretar os custos na

empresa sejam eles alocados aos produtos, estoques, atividades, serviços, custo de distribuição, custo como elemento da organização.

Para Greco, Arend e Gärtner (2006), custo é toda e qualquer aplicação de recursos, expressas de formas distintas em seu valor monetário, para a produção e distribuição de mercadorias, prestação de serviços, até o ponto em que se possa receber o preço convencionado. E custo final é a somatória dos custos auferidos no processo de produção e distribuição, compreendendo todos os valores que deverão ser cobertos pelos preços de venda.

Cada custo tem o seu enquadramento correto de acordo com a variação ou não do seu valor, podendo ser fixo ou variável.

Paiva (2004) descreve esses custos da seguinte forma:

- **Custo Fixo:** é aquele de natureza estável, que não mantém proporcionalidade para a produção, ou seja, independe do aumento da mesma. Exemplo: o aluguel da empresa, salários fixos mensais, pró-labore, etc.
- **Custo Variável:** é o custo que varia do total proporcionalmente às modificações no nível de atividade. Exemplo: Mão de obra direta, matéria-prima, comissões, etc.

Martins e Rocha (2010) dizem que a classificação dos custos em fixos e variáveis toma a relação entre o recurso e o volume de atividade como parâmetro, mas que os custos também são influenciados por fatores comportamentais.

Ainda Paiva (2004) relata que os custos também são classificados por sua natureza direta ou indireta:

- **Custo Direto:** é aquele que consiste nas aplicações diretas à produção, como por exemplo, a matéria-prima e a mão de obra direta.
- **Custo Indireto:** é aquele que representa os gastos que se incorporam indiretamente à produção, por meio de rateios percentuais. Exemplo: energia elétrica quando não há relógio medidor nas máquinas e aluguel do prédio.

Outro ramo da contabilidade que também está ganhando importância é a Contabilidade Gerencial, que tem por objetivo proporcionar aos administradores e tomadores de decisões, informações que permitam a avaliação do desempenho da empresa em diversos setores.

O custeio representa um elemento importante na Contabilidade Gerencial de uma empresa. Martins e Rocha (2010) mencionam que o estudo dos métodos de custeio, diz respeito ao exame e à análise de várias alternativas de mensuração do custo e da lucratividade dos produtos. Quando os gestores conhecem e entendem essas alternativas de como calcular o custo dos produtos, eles conseguem identificar aquela que melhor atende à sua necessidade de informação para tomar decisões.

De acordo com o que diz Crepaldi (2011) os gestores precisam de informações de custos e lucratividades das suas linhas de produção, segmentos do mercado e de cada produto ou cliente, por isso necessitam de um sistema que acentue a melhoria de custos, de qualidade e de redução de tempo na realização das atividades desenvolvidas por seus funcionários.

O profissional contábil possui vários métodos de custeio a nível gerencial para calcular e analisar esses valores, tais como:

- Método de custeio por absorção: Martins (2003, p. 37) refere custeio por absorção como “apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção, todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.
- Método de custeio direto ou variável: Crepaldi (2011) cita que no método de custeio direto ou variável os custos fixos são considerados mesmo que não exista produção como despesas e será encerrado diretamente no resultado do período. Assim o CPV (Custo dos Produtos e Vendidos) e os EFPA (estoques finais de produtos acabados) só apresentarão custos variáveis. Outra ferramenta importante com esse método, é o Ponto de Equilíbrio, que demonstra a que nível a empresa se encontra, se está obtendo lucro ou prejuízo com determinado produto ou serviço, visando otimizar os lucros da empresa.

Martins (2003) menciona que o somente o método de custeio por absorção é válido para fins de Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Imposto de Renda.

Já o método de custeio direto ou variável, tendo em vista por não anteder os princípios fundamentais da contabilidade, ele não é aceito pelas autoridades fiscais, sendo somente utilizado internamente pelas empresas para tomadas das decisões gerenciais.

Ainda Martins (2003) ressalva que essa não-aceitação pelo fisco não impede que uma empresa o formalize completamente na contabilidade durante todo o período. Basta que seja feito um lançamento no final realizando o ajuste para que tudo fique de acordo com os critérios que são exigidos.

Um dos dados que esse método gera para os administradores é a Margem de Contribuição que segundo Berti (2010, p. 67) “é com quanto cada unidade do produto contribui para pagar os custos fixos da empresa e formar o lucro”.

Para Martins (2003, p. 179) margem de contribuição “diferença entre a receita e a soma do custo variável com a despesa variável de cada produto, ou seja é o valor que cada unidade efetivamente contribui para formar o resultado da empresa”.

A análise da margem de contribuição contribui para que a empresa encontre o mix de produtos ideal para a maximização do lucro da empresa. Essa é a melhor forma de avaliar quais produtos e a quantidade deles que devem ser produzidos caso haja a limitação de algum fator utilizado na produção como matéria-prima, mão-de-obra, etc.

Através da margem de contribuição a empresa consegue apurar o seu Ponto de Equilíbrio, que é o momento em que a receita cobre todos os custos e despesas da empresa fazendo com que o resultado seja nula (nem lucro e nem prejuízo).

Diversos nomes são dados para esses pontos de equilíbrio encontrados nessas situações:

- Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC): que Crepaldi (2011, p. 132) diz que “é obtido quando a soma das Margens de Contribuição totalizar o montante suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixas, esse é o ponto em que contabilmente não haveria nem lucro nem prejuízo”.

- Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE): “o nível de produção e venda em que o lucro é predeterminado. Representa a quantidade de vendas necessária para atingir determinado lucro”. (CREPALDI, 2011, p. 134).

- Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF): segundo Crepaldi (2011) é uma variante do PEC, excluindo a depreciação, pelo fato de que ela no momento não é uma despesa desembolsável. É importante em situação de reduções da capacidade de pagamento da empresa. É o nível de venda e produção em que o saldo de caixa é zero, e representa a quantidade de vendas que são necessárias para cobrir os gastos que são desembolsáveis tanto os operacionais quanto os não operacionais.

O ponto de equilíbrio pode ser dado em unidades, ou em valor, e indica a partir de quando a empresa já cobriu sua estrutura fixa e está passando a ter lucro.

Ainda analisando o ponto de equilíbrio encontra-se mais um dado: a margem de segurança. Crepaldi (2011, p. 138) a define como: “a margem de segurança é um indicador de risco que aponta a quantidade que as vendas podem cair antes de se ter prejuízo”.

Por todas essas informações que podem ser geradas pelo método de custeio direto ou variável acredita-se que mesmo não sendo aceito pela legislação do imposto de renda, deve-se ser feito pelas empresas já que é um grande auxílio gerencial para os sócios e proprietários, dando a eles subsídios suficientes para o seu processo decisório e reduzir as incertezas.

Isso permite averiguar que apenas um sistema, um método de custeio, por mais completo que seja não é suficiente para que uma empresa tenha total controle de seus custos. Ressaltando a necessidade do método de custeio direto ou variável, para o uso do sistema da Contabilidade Gerencial das empresas.

Será demonstrado neste trabalho, que não somente as grandes empresas devem optar por esse método, mas qualquer empresa que deseja analisar com mais precisão em qual produto está tendo um melhor retorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com dados de uma empresa fictícia na área de comércio varejista, revendedora de bolsas femininas.

As bolsas possuem três tipos de tamanho (pequena, média e grande), e quatro tipos de modelos. Os modelos que a loja trabalha, bem como seus valores de venda são:

- Clutch: bolsas pequenas no valor de R\$80,00.
- Hand Bags: bolsas pequenas e médias no valor de R\$120,00.
- Bolsa de ombro: bolsas médias e grandes no valor de R\$150,00.
- Mochila: bolsas médias e grandes no valor de R\$200,00.

A cada viagem, são compradas trinta unidades de cada modelo, sendo apresentado abaixo o custo pago por cada modelo:

- Clutch: bolsas pequenas no valor de R\$30,00
- Hand Bags: bolsas pequenas e médias no valor de R\$50,00.
- Bolsa de ombro: bolsas médias e grandes no valor de R\$80,00.
- Mochila: bolsas médias e grandes no valor de R\$120,00.

As compras são feitas uma vez por mês, e o custo com a viagem, incluindo a alimentação, é de R\$250,00. A passagem sai no valor de R\$150,00 e R\$100,00 gastos com alimentação.

Além do custo de viagem, a loja também possui as seguintes despesas fixas:

- Aluguel do prédio R\$900,00
- Mensalidade da Associação Comercial R\$75,00
- Telefone e internet R\$170,00
- Água e esgoto R\$80,00
- Energia R\$280,00 – média dos últimos doze meses
- Funcionaria R\$1.250,00
- Mensalidade do escritório contábil R\$200,00
- DAS: R\$ 147,46 – média dos últimos 12 meses.
- Pró-labore R\$950,00.
- Contribuição Patronal R\$250,00.

Os valores foram rateados de acordo com a quantidade vendida de bolsas por cada modelo.

Os valores do FGTS e INSS são calculados a porcentagem de 8% ao valor da remuneração da funcionária, e as férias proporcionais e 13º, foram calculados da seguinte forma: como a análise está sendo feita levando em conta um mês, para o 13º salário foi feito o seguinte cálculo: R\$ 1.250,00 / 12 = R\$ 104,17. Com isso já temos 1/12 que usaremos para o calculo das férias, que é 1/12 do salário somado de mais 1/3 desse valor. Então: R\$104,17 / 3 =R\$34,72. Somando os dois encontramos o valor das férias que é de R\$ 138,89. O valor do 13º salário somado

ao valor das férias resulta em: R\$ 243,06, esse valor foi usado para o cálculo dos impostos incidentes sobre essas operações, o INSS e o FGTS.

As quantidades vendidas por modelo no mês são: catorze bolsas no modelo clutch, dezoito de hand bags, vinte e duas de bolsa de ombro e 21 no modelo mochila durante o mês.

Chegamos no seguinte resultado com os dados mencionados acima. Encontramos primeiramente, a margem de contribuição de cada produto.

Produtos	Receita	(-) Custos Variáveis	(=) Margem de Contribuição	(-) Custos Fixos	(=) Resultado
Clutch	R\$ 1.120,00	R\$ 420,00	R\$ 700,00	R\$ 470,66	R\$ 229,34
Hand Bags	R\$ 2.160,00	R\$ 900,00	R\$ 1.260,00	R\$ 907,70	R\$ 352,30
Bolsa de Ombro	R\$ 3.300,00	R\$ 1.760,00	R\$ 1.540,00	R\$ 1.386,77	R\$ 153,23
Mochila	R\$ 5.400,00	R\$ 3.240,00	R\$ 2.160,00	R\$ 2.269,26	- R\$ 109,26
Total	R\$ 11.980,00	R\$ 6.320,00	R\$ 5.660,00	R\$ 5.034,40	R\$ 625,60

De imediato, já verificamos que a quantidade de bolsas vendidas do modelo “mochila” está abaixo, ou seja, não está suprimindo todas as despesas e obtendo um prejuízo.

Ao calcularmos a margem de contribuição dividido pela receita, chegamos no valor da margem de contribuição unitária. Se pegarmos o valor da margem de contribuição unitária e dividirmos pelo valor dos custos fixos, conseguimos o valor do ponto de equilíbrio de cada produto, ou seja, a quantidade mínima que a loja deverá vender para começar a se obter lucro.

O ponto de equilíbrio dos produtos são:

PONTO DE EQUILIBRIO				
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA	R\$ 50,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 80,00
(-) CUSTO FIXO	R\$ 470,66	R\$ 907,70	R\$ 1.386,77	R\$ 2.269,26
(=) PONTO DE EQUILIBRIO	9	13	20	28

Foi identificado que o valor de venda não se altera há um ano, mas se aumentarmos em média 5% no valor de cada modelo sem alterar a quantidade vendida, chegaremos no resultado abaixo:

Produtos	Receita	(-) Custos Variáveis	(=) Margem de Contribuição	(-) Custos Fixos	(=) Resultado
Clutch	R\$ 1.190,00	R\$ 420,00	R\$ 770,00	R\$ 475,74	R\$ 294,26
Hand Bags	R\$ 2.268,00	R\$ 911,0	R\$ 1.260,00	R\$ 906,20	R\$ 461,30
Bolsa de Ombro	R\$ 3.465,00	R\$ 1.760,00	R\$ 1.705,00	R\$ 1.385,23	R\$ 319,77
Mochila	R\$ 5.670,00	R\$ 3.240,00	R\$ 2.430,00	R\$ 2.266,74	R\$ 163,66
Total	R\$ 12.953,00	R\$ 6.320,00	R\$ 6.273,00	R\$ 5.034,40	R\$ 1.238,60

A quantidade mínima necessária para a empresa começar a obter lucro com o aumento nos preços dos produtos será de:

PONTO DE EQUILIBRIO				
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA	R\$ 55,00	R\$ 76,00	R\$ 77,50	R\$ 90,00
(-) CUSTO FIXO	R\$ 475,74	R\$ 906,70	R\$ 1.385,23	R\$ 2.266,74
(=) PONTO DE EQUILIBRIO	9	12	18	25

Conforme demonstrado nos cálculos acima, verificamos que a loja deverá aumentar o preço de venda em 5%, pois além dos preços estarem defasados, seria um aumento que não impactaria de maneira significativa no bolso do cliente. Os custos fixos tiveram maior diluição, pois se a receita aumentou, os custos automaticamente diminuem.

CONCLUSÕES

Mediante as informações contidas no referencial teórico e nos dados informados neste trabalho, conseguimos analisar com mais precisão os valores de cada produto, identificar pontos de melhoria, aumentando positivamente os resultados da empresa com o método de custeio direto ou variável.

Constatamos que independentemente do tamanho da empresa, ter um bom controle gerencial é necessário, pois o administrador consegue visualizar com clareza todos os custos/despesas, qual a quantidade mínima que precisa vender para se obter lucro e qual produto lhe dá mais retorno. E sem esse método seria impossível chegar a essa conclusão.

Contudo este trabalho torna-se relevante, à medida que traz a utilidade do método de custeio direto ou variável também para as pequenas empresas nas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

BERTI, A. **Contabilidade e análise de custos**: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J. Z. (2003). **A contabilidade de custos**: instrumento de vantagem competitiva. Disponível em:

http://www.fucape.br/admin/upload/prod_cientifica/prod_41_a_contabilidade_de_custos.pdf. Acesso em: 10 mar. 2012.

GRECO, A.; AREND, L.; GÄRTNER, G. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.